

RESENHAS

O PORTUGUÊS NA ESCOLA ALEMÃ DE BLUMENAU: Da formação à extinção de uma prática¹

RESENHADO POR: ERANI STUTZ ²

A publicação do trabalho do Prof. José Marcelo Freitas de Luna enriquece sobremaneira a Bibliografia Lingüística Brasileira. Partindo da história da imigração alemã para o Brasil o autor situa exatamente a importância dada por esse imigrante ao estudo dos filhos e as dificuldades encontradas quando da chegada neste país onde o analfabetismo era endêmico. Tal fato propiciou a estruturação de um sistema teuto-brasileiro de educação privada que se desenvolveu paralelamente à educação pública (e a outras escolas coloniais brasileiras). A hipótese central do estudo é a de que houve atividade de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa no sistema escolar teuto-brasileiro, como língua estrangeira ensinada aos imigrantes e seus filhos, que tinham o alemão por língua materna. O objetivo do trabalho foi então a reconstrução da prática pedalingüística do ensino dessa disciplina no contexto de uma escola colonial brasileira, a Escola Nova Alemã de Blumenau.

Os cinco capítulos que compõem a obra levam o leitor à compreensão clara e profunda da situação. O primeiro deles estabelece o contexto brasileiro do ensino de Português na escola teuto-brasileira a partir da caracterização dessa comunidade e da política governamental de ensino em que foi inserida. Após breve exposição da situação das escolas de/para imigrantes desde o Império, o autor acompanha a trajetória da escola alemã em Santa Catarina durante as duas Campanhas de Nacionalização do Ensino, voltadas para a assimilação do imigrante especialmente através da imposição do ensino de Português (como língua materna). As Campanhas foram fortalecidas pelo contexto de guerra (as duas Guerras Mundiais), pela propaganda anti-alemã e pela concepção de que “o pluralismo cultural de sua população” [Santa Catarina] era “indesejável e ameaçador à unidade do Brasil.” (p. 63). Essa ideologia e a ação política que a caracterizou resultaram na extinção da língua materna nas comunidades teuto-brasileiras, como ressalta Luna na conclusão de seu trabalho.

¹ LUNA, José Marcelo Freitas de. 2000. *O Português na Escola Alemã de Blumenau: da formação à extinção de uma prática*. Itajaí: Univali/Blumenau: Furb. 234 p.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade de São Paulo.

O segundo capítulo apresenta o contexto alemão da escola teuto-brasileira. Ou seja, apresenta o sistema escolar alemão e o Movimento de Reforma do Ensino de Línguas Modernas, que teve forte influência dos trabalhos de Henry Sweet (1845-1912) e Wilhelm Viëtor (1850-1918). Nas obras destes autores, especialmente, o Movimento da Reforma encontrou seus princípios, dentre eles: a) a fonética como base para o ensino da língua; b) o ensino indutivo da gramática, centralizado em textos. Tais princípios tiveram confirmada sua aplicação coerente através de relatório de inspetores, dentre os quais, o de Mary Brebner, como bem apresentou Luna. O fato é relevante na estrutura da obra pois é esse o contexto em que se formaram os professores da escola colonial alemã no Brasil, em especial o prof. Georg August Büchler (1884-1962), cuja obra e procedimento didático são detalhadamente estudados no quarto capítulo do livro.

Assim, no terceiro capítulo, Luna apresenta a Escola Nova Alemã de Blumenau: sua inserção no sistema escolar teuto-brasileiro e a análise descritiva do ensino de Português ali desenvolvido. Os documentos da época (atas, relatórios, publicações oficiais, etc.) evidenciam um programa voluntário de ensino da Língua Portuguesa, tendo em vista uma preocupação pedagógica inspirada na vida real e prática dos alunos e da comunidade (falantes do alemão inseridos num contexto lingüístico-cultural luso-brasileiro).

O capítulo seguinte faz a análise descritiva do conteúdo dessa disciplina, tendo por base os livros específicos de Língua Portuguesa para a escola teuto-brasileira (Büchler 1914) e os livros comuns à escola teuto-brasileira e à escola pública (Köpke s/d; Carvalho 1908; Pinto 1906; Pinto 1907). A análise cuidadosa desenvolvida pelo autor revela o encontro (para não dizer choque) entre duas linhas pedagógicas diversas, o que acabou por conduzir a escola teuto-brasileira a um “processo de destruição de uma prática com base em outras idéias.” (p. 183).

O último capítulo concretiza um dos objetivos da obra, qual seja, a reconstrução de uma aula tal como desenvolvida na Escola Nova Alemã de Blumenau. Luna utilizou (além dos dados extraídos da análise do material didático) importante recurso historiográfico: depoimentos pessoais de ex-alunos da Escola. Assim construído, este trabalho apresenta bases teóricas rigorosamente fundamentadas dentro das perspectivas da Historiografia Lingüística, trazendo, certamente, contribuição relevante para o desenvolvimento da pesquisa nessa área no Brasil, bem como para a prática de ensino do Português como Língua Estrangeira. Mais que tudo, é um incentivo para o estudo de propostas e estabelecimento de metas visando políticas educacionais e lingüísticas no Brasil, pois delas ainda muito necessitamos.

Referências

BÜCHLER, G. A. **Portugiesisches Sprachbuch für Kolonieschulen.**

Blumenau: G. Arthur Koehler, 1914.

CARVALHO, F. **2º Livro de Leitura.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1908.

KÖPKE, J. **1º Livro de Leitura para uso das escolas primárias e secundárias.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, (s/d).

PINTO, A. C. **A Língua Materna:** primeiras noções de gramática. Porto Alegre: Selbach, 1906.

PINTO, A. C. **2º Curso de Gramática.** Porto Alegre: Selbach, 1907.